



**A REORIENTAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO:
O PERCURSO DA DISCUSSÃO NO GT DO ENSINO MÉDIO**

NOSSO POSICIONAMENTO EM 2017: COMO FORAM ENDEREÇADAS AS QUESTÕES?

DIREITOS DE APRENDIZAGEM, OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM OU COMPETÊNCIAS?

- O grupo de técnicos considera que é preciso maior nitidez na distinção objetiva entre o conceito de “direitos de aprendizagem” e o conceito de “competências”.
- **Considerando que a BNCC da Ed. Infantil e do Ensino Fundamental, na versão 3 (apresentada ao CNE pelo MEC) já se estrutura a partir da noção de competências, recomendamos que este ponto do debate seja tratado a partir de um diálogo do CONSED com o próprio CNE.**
- Em confirmando-se a arquitetura curricular por competências, enxergamos pelo menos três riscos que precisam ser antecipados e tratados:
 1. **Engajamento dos atores que participaram da discussão da V1 e V2 pode diminuir.**
 2. **Possibilidade de restrição do campo curricular, (algumas experiências de aprendizagem) que desejamos mobilizar podem não ser traduzíveis em competências.**
 3. **BNCC por competências pode ficar muito próxima do currículo final do Estado, diminuindo autonomia e governabilidade local**

NOSSO POSICIONAMENTO EM 2017: COMO FORAM ENDEREÇADAS AS QUESTÕES?

- A V3 da BNCC do Ensino Médio foi redigida apresentando **COMPETÊNCIAS** gerais por área e **HABILIDADES** também por área de conhecimento.
- Apenas para Língua Portuguesa e Matemática, as habilidades se organizam no nível do Componente Curricular.
- **Representantes técnicos dos estados puderam ter acesso ao documento dias antes da apresentação ao CNE e apresentar críticas e sugestões.** Uma parte delas foi incorporada.
- **O CONSED ainda não se posicionou sobre essa questão e também não fez ainda uma análise exaustiva e completa do documento.**

BNCC: NEM UM “COMMON CORE”, NEM UM DOCUMENTO DE DIRETRIZES

TRADIÇÃO BRASILEIRA:

Diretrizes Curriculares Nacionais, com a expressão conceitual e filosófica da concepção que deve guiar a formação dos estudantes e com um rol de recomendações para a construção de currículos das redes de ensino. Não se aproximam da definição de objetivos e conteúdos de ensino.

RCNEI e PCNs buscaram um nível a mais de concretização curricular

PROPOSTA DA BNCC BRASILEIRA

ARRANJOS CURRICULARES POR COMMON CORE

Documentos que definem no nível central as expectativas de aprendizagem/desenvolvimento para cada etapa, no nível da compreensão docente com a prescrição de objetivos de ensino e conteúdos. Alguns incluem também prescrições metodológicas e de avaliação.

BNCC: DIFERENTES GRAUS DE PRESCRIÇÃO CURRICULAR

BAIXA PRESCRIÇÃO
CURRICULAR NO
NÍVEL CENTRAL

ALTA PRESCRIÇÃO
CURRICULAR NO
NÍVEL CENTRAL



**BNCC DO ENSINO
MÉDIO**

**BNCC DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**BNCC DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Competências e
Habilidades por área de
conhecimento, sem
seriação.
LP e MAT: competências
por componente

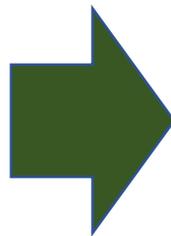
Direitos de
Aprendizagem e
Desenvolvimento por
campo de experiência,
em duas etapas
distintas

Competências por
área de conhecimento
e Habilidades para
cada componente
curricular, por
ano/série.

NOSSO POSICIONAMENTO EM 2017: COMO FORAM ENDEREÇADAS AS QUESTÕES?

AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (COMO ESTAVAM NA V3 DA EI/EF) CONTEMPLAM AS NECESSIDADES DO E.M.?

- De maneira geral, sim. Entretanto, destacamos que **é possível indicar de modo mais explícito a questão da construção da autonomia dos estudantes** e o debate sobre **protagonismo juvenil** pode nos ajudar a iluminar essa questão. **Não se trata de gerar uma nova competência ou uma competência específica do Ensino Médio**, mas sim ajustar a redação das competências atuais para dar um pouco mais de relevo para esse aspecto em toda a Ed. Básica.



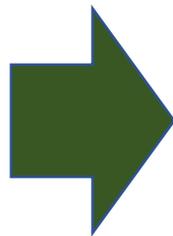
COMPETÊNCIA GERAL Nº 10:

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

NOSSO POSICIONAMENTO EM 2017: COMO FORAM ENDEREÇADAS AS QUESTÕES?

ALÉM DAS COMPETÊNCIAS GERAIS, A BNCC DEVE ORGANIZAR AS COMPETÊNCIAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO OU COMPONENTE CURRICULAR?

- De maneira geral, o grupo de técnicos considera interessante que a Base Nacional Comum Curricular do Ensino **Médio** tenha **uma arquitetura que apresente as competências gerais da educação básica (10 competências) e depois as competências (ou direitos/objetivos de aprendizagem) específicas por área do conhecimento, reservando aos Estados a decisão sobre os componentes curriculares.**



DE MODO GERAL, A RECOMENDAÇÃO FOI ATENDIDA, MAS...

São necessários ajustes – em particular na área de Linguagens – para que os professores (que se formaram e atuam na lógica disciplinar), possam se reconhecer plenamente nessa nova organização curricular.

A assistência técnica aos Estados é fundamental para evitar o acirramento das desigualdades na transformação da BNCC em currículo.

NOSSO POSICIONAMENTO EM 2017: COMO FORAM ENDEREÇADAS AS QUESTÕES?

ATÉ ONDE A BNCC DEVE REGER?

- De maneira geral, o grupo de técnicos parece mais próximo de considerar potente uma arquitetura de Base Nacional Comum Curricular que combine:
 1. A definição de **competências e habilidades universais** (para as 1800 horas propostas na Lei)
 2. A definição de **competências e habilidades comuns a todos os jovens que seguirem itinerários de determinada área do conhecimento e**
 3. **Um campo curricular e uma carga horária em aberto**, para a definição específica de cada sistema de ensino, de modo a permitir múltiplos arranjos de trajetória dos jovens a partir dos itinerários.

ENTRETANTO...

- Parte do grupo avalia que a **alternativa de ter a BNCC definindo competências apenas para as 1800 horas possa gerar maior chance de flexibilização e melhores condições de escolha para os jovens.**
- Por outro lado, **uma opção que considere não criar padrões de competências comuns por itinerário distintas das competências gerais da BNCC (1800 horas) pode criar um campo fértil para a reprodução de desigualdades.**

NOSSO POSICIONAMENTO EM 2017: COMO FORAM ENDEREÇADAS AS QUESTÕES?

- A V3 da BNCC do Ensino Médio foi redigida restringindo sua prescrição às 1800 horas (exceto para Língua Portuguesa e Matemática). Entretanto, o posicionamento expresso no documento é que as competências de cada área devem iluminar também as habilidades eventualmente previstas para os itinerários formativos.
- Há posicionamentos muito diferentes sobre esse tema (inclusive no CNE). Será importante a participação técnica e política dos estados para a definição desse ponto.
- O Ministério da Educação tem sinalizado que as orientações para os itinerários devem ser construídas e publicadas num outro documento. Importa esclarecer se além das orientações de natureza mais conceitual e operacional, também estariam nesses documentos definições sobre habilidades ou competências que deveriam ser privilegiadas nos diferentes itinerários.



Plano de Trabalho 2018 |

Proposição feita em 2017 e aprovada pelo colegiado CONSED

FOCO: ESTADOS CONJUNTAMENTE PENSANDO MODELOS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

1. Consensuar **orientações** para modelos de eletividade e organização da parte **flexibilizada do currículo**
2. Produzir exercícios de **prototipação e/ou compartilhar experiências de iniciativas de modelos de eletividade/novas arquiteturas curriculares do EM**

DESAFIO: AMPLIAR A CAPACIDADE DE ARTICULAÇÃO INTERNA E EXTERNA DAS AÇÕES DO CONSED

1. Promover um caráter mais integrador: **envolver todos os entes, instituições e atores que precisam fazer parte do diálogo (Possibilidade de fazer isso por meio de seminário)**
2. Maior integração na **discussão** entre as Frentes e entre o GT EM com os demais GT do Consed

PROPOSTAS
PARCEIROS:

2 ENCONTROS GT
02 SEMINÁRIOS
INSPER

1º. Encontro GT: Maio

Tema: Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio e Ensaio de Modelos de Eletividade e desenho de parte de flexibilização do currículo do EM

Duração: 12h (3 períodos de 4h)

1º. Seminário de Compartilhamento – Curso INSUPER

Tema: Mapas Estratégicos e projetos de Transformação do Ensino Médio produzidos pelos estados brasileiros

Duração: 8h – (Proposta: junho de 2018)

2º. Encontro do GT: Novembro

Tema: Modelos de Eletividade e desenho de parte de flexibilização do currículo do EM: desafios para a implementação

Duração: 8h

2º. Seminário de Compartilhamento – Curso INSUPER

Tema: Dos projetos à Implementação: transformar o Ensino Médio

Duração: 8h

tinyurl.com/gt-em-consed